

A Concepção de Educação e de Trabalho Veiculada por Escoteiros de Anápolis-GO: o Ramo Sênior em Foco

The Concept of Education and Labor Broadcasted by Scouts of Anápolis-GO: Senior Scouts in Focus

WEBERTY FERREIRA LIMA¹
GUENTHER CARLOS DE ALMEIDA²

Resumo

O Movimento Escoteiro pertence ao espaço educativo não formal. Este estudo, qualitativo, teve como objetivo analisar a concepção de trabalho e educação veiculada pelo Ramo Sênior dos escoteiros de Anápolis em Goiás. Como técnicas de coletas de dados foi estudado os documentos escoteiros, aplicado entrevistas com organizadores do grupo e realizado um grupo de discussão com a Tropa Sênior; estes dados foram analisados por meio da Triangulação de Dados, tal qual proposta por Triviños (1987). Como resultados mais relevantes indicamos que a formação por competências prepara jovens a se tornarem protagonistas do aprimoramento da estrutura social de acumulação flexível. Conclui-se que no Ramo Sênior, o movimento escoteiro se fundamenta em uma concepção do trabalho com aderência ao empreendedorismo e a educação financeira, como formas de adaptação ao trabalho atualmente existente. Conclui-se também que o Ramo Sênior possui um espaço educacional contraditório com potencial para desenvolver um novo programa educativo que integre fundamentos do trabalho enquanto princípio educativo.

Palavras Chave: Escotismo. Trabalho. Educação não formal. Competências.

Abstract

The Scout Movement belongs to the non-formal educational space. This qualitative study aimed to analyze the conception of labor and education broadcasted conveyed by the Senior Scouts from Anápolis in Goiás. As data collection techniques, the scouts documents were studied, interviews with group organizers were applied and a discussion group was held with the Senior Troop; these data were analyzed using Data Triangulation, as proposed by Triviños (1987). As the most relevant results, we indicate that training through competences prepares young people to become protagonists in the improvement of the social structure of flexible accumulation. It is concluded that in the Seniors, the Scout movement is based on a conception of labor with adherence to entrepreneurship and financial education as ways of adapting to the work that currently exists. It is also concluded that the Senior Branch has a contradictory educational space with the potential to develop a new educational program that integrates fundamentals of work as an educational principle.

Keywords: Scouting .Labor. Non-formal education. Skills.

INTRODUÇÃO

¹Possui graduação em Ciências Sociais (bacharelado) - UniEvangélica (2006) e ensino superior em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2012). cursando o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Trabalha como Gestor Público na Prefeitura Municipal de Abadiânia. É membro Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências. Participou do Grupo Escoteiro Bernardo Sayão por mais de dez anos e se encontra afastado do movimento por opção. ORCID 0000-0001-6476-960X. E-mail: sirweberty@hotmail.com.

²Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela UFG e doutorado em Educação pela PUC de Goiás. Atualmente é professor de educação física do IFG. É docente e orientador no programa do ProfEPT no IFG. É membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-críticas em Educação Física Escolar. ORCID 0000-0003-4153-9726. E-mail: guenther.almeida@ifg.edu.br.

O estudo da concepção de educação e de trabalho dentro do Movimento Escoteiro amplia a pesquisa da EPT (Educação Profissional e Tecnológica) para um campo que abrange a relação de trabalho e educação para além da escola. O processo educativo escoteiro se insere no tipo de educação enquadrado como não formal.

A educação não formal assim se denomina, notadamente, a partir do seu contrário, a educação formal, sumariamente representada pela educação escolar. Como ponto de partida para sua caracterização, “[...] a educação não formal é aquela que se aprende no 'mundo da vida', via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianos” (GOHN, 2006, p. 28). Apesar de denotar certa informalidade, a educação não formal não se confunde com a educação informal (GOHN, 2006), se diferenciando principalmente pela intencionalidade. Enquanto a educação informal ocorre, espontaneamente no próprio processo de socialização, a educação não formal há uma maior intencionalidade na ação educativa (GOHN, 2006).

O movimento de escoteiro, como educação não formal, conta com mais de um século de fundação e tem acumulado um histórico de experiências de educação de jovens. O escotismo se institucionalizou através da UEB (União dos Escoteiros do Brasil ou, somente, Escoteiros do Brasil), que foi reconhecida pelo Estado, passando a encarregar-se de uma educação complementar para crianças de seis anos e meio de vida até jovens de vinte e um. O Ramo Sênior trata-se de uma subdivisão dentro do movimento escoteiro composto por seniores, participantes do gênero masculino, e guias, do gênero feminino, na faixa etária dos quinze até completarem dezoito anos de vida (UEB, 2013).

A compreensão dos limites e as potencialidades da educação escoteira para a formação dos jovens é fundamental e nos apresenta a seguinte questão problema: qual a concepção de trabalho e educação é veiculada em um grupo de escoteiros de Anápolis-Goiás? O objetivo deste estudo é compreender a concepção de trabalho presentes no processo educativo escoteiro do ramo sênior dos escoteiros de Anápolis em Goiás. Temos como objetivos específicos: a) demonstrar a concepção hegemônica de trabalho na sociedade contemporânea à partir da atual configuração do trabalho no sistema capitalista; b) compreender os fundamentos da educação escoteira; c) analisar a concepção de trabalho e educação do Ramo Sênior dos Escoteiros de Anápolis.

A identificação da concepção de trabalho presente na educação escoteira para o ramo sênior permitiu analisar e estabelecer correlações às exigências de qualificação do atual sistema produtivo flexível.

METODOLOGIA DE PESQUISA

População: características gerais

Para o escopo desta pesquisa e sua conexão com os sujeitos participantes do movimento escoteiro em Anápolis-Go, selecionou-se o ramo/tropa Sênior que é composto por adolescentes entre 15 e 18 anos. Ademais, o ramo sênior foi escolhido para participar desta pesquisa devido a condição de transição de momento de vida dos jovens nessa faixa etária em que, por vezes, marca o início da relação deles com o mundo do trabalho.

A amostra desta investigação será um dos grupos escoteiros de Anápolis- Goiás. Deste grupo entrevistamos três coordenadores do grupo (Presidente, Coordenador, Chefe de tropa), e um grupo de discussão com 5 jovens da tropa sênior.

Delimitação e técnicas de coleta de dados

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Triviños, 1987), com revisão bibliográfica e pesquisa de campo por meio de análise documental, entrevistas e grupo de discussão. Tem como enfoque a compreensão da concepção de trabalho dos seniores e guias de Anápolis em Goiás a partir de coleta de dados das entrevistas, pesquisa bibliográfica dos manuais escoteiros e análise dos dados por meio das referências aqui abordadas.

A análise documental

No tocante à análise de documentos destaca-se que esses documentos são “[...] quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38).

Foram pertinentes à análise os seguintes documentos da União dos Escoteiros do Brasil:

- Escotistas em Ação - Ramo Sênior (2015);
- Escotismo Mundial (2015);
- Planejamento Estratégico 2011-2015: Muitos olhares, a mesma visão. (2010);
- Plano Estratégico 2016-2021: Crescer para transformar (2016);
- Jovens empreendedores: Como captar e gerenciar recursos para a Patrulha (2016);
- Política Interamericana de Diversidade e Inclusão. (2016);
- Política nacional de programa educativo dos escoteiros do Brasil: Vivendo aventuras, transformando pessoas. (2018);
- Princípios Organizações e Regras. (2013);
- Projeto Educativo do Movimento Escoteiro (2017).

Os documentos em tela revelam as perspectivas educativas do movimento assim como revelam suas concepções de sociedade e trabalho.

A entrevista

A técnica de entrevista e suas análises permitem captar o significado que os sujeitos atribuem aos fatos, processos e saberes com que eles estabelecem relação. Como assegura Severino (2007, p.124), esta é uma

[...] técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado [...]. O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam.

Optamos então por realizar entrevistas individuais orientadas por um roteiro semiestruturado e previamente elaborado, que garantiu a flexibilidade necessária para o acesso aos diferentes questionamentos e objetivos da investigação.

Foram realizadas entrevistas com os responsáveis pelo grupo escoteiro em questão, a saber: a presidência, a coordenação e a chefia de tropa. Cada um destes sujeitos foi entrevistado uma

vez. O registro foi feito por meio de gravador de voz e a entrevista foi transcrita posteriormente.

O grupo de discussão

O grupo de discussão tem como objetivo a elaboração de um discurso social por meio do diálogo, como explica Meinerz (2011). O discurso passa a ser entendido como um produto constituído da ideologia da sociedade em que vivem e que é recriada em novos discursos. Tem como fundamento as relações de poder simbólico de Bourdieu (apud Meinerz, 2011) sobre o *habitus* incorporado pelos indivíduos por meio da ideologia social.

Foi realizado um grupo de discussão com 5 membros da tropa sênior de um dos grupos escoteiros de Anápolis-Go. Com o avanço da pandemia do Covid-19, a maior parte das atividades escoteiras ficou paralisada no Brasil. A partir de então, foi permitido apenas a realização das atividades a distância para as crianças e jovens, tendo como consequência a diminuição de sêniores e guias na tropa e, naturalmente, comprometendo o quantitativo de participantes nesta pesquisa. O grupo de discussão foi realizado em uma seção por uma plataforma de web conferência.

A triangulação dos dados

Em Triviños (1987) a triangulação dos dados se refere a uma investigação que permita interpretar o objeto a partir de três dimensões. A primeira se refere aos dados referentes aos **processos e produtos centrados no sujeito**, foram colhidos por meio de entrevistas e grupo de discussões. Esta prática permite a compreensão dos discursos sociais produzidos coletivamente pelos sujeitos para justificar suas ações (MEINERZ, 2011). A segunda dimensão se refere aos **elementos produzidos pelo meio**, foram examinadas as legislações nacionais, documentos oficiais e manuais que determinam o funcionamento do escotismo. Paralelamente foram examinadas pesquisas referentes ao escotismo no Brasil. Na terceira dimensão se encontram os **processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural** foram dados pelos referenciais teóricos com enfoque na compreensão do contexto do trabalho historicamente estabelecido: o modo de produzir; as forças, as relações, as propriedades e as classes envolvidas (TRIVIÑOS, 1987).

Da análise dos dados foram formuladas as seguintes categorias de análise dos dados:

- 1- Fundamentos da educação escoteira;
- 2- Desenvolvimento, limites e potencialidades da formação sênior por competências;
- 3- Perspectivas contemporâneas do mundo do trabalho e a educação escoteira: o empreendedorismo e a educação financeira.

Fundamentos da Educação Escoteira

Na obra "As características essenciais do escotismo"³ sob os direitos autorais do próprio World Organization of Scout Movement - WOSM (2019a), o escotismo discorre de forma resumida suas características essenciais. Por meio deste documento buscam esclarecer que as construções da Conferência Mundial Escoteira, tiveram como base "os mais recentes relatórios e comentários da UNESCO"⁴. Em sua perspectiva educativa, WOSM (2019a) defende quatro pilares da aprendizagem, como pode-se observar no trecho: "A aprendizagem é um processo contínuo de desenvolvimento holístico, ao longo da vida, apoiado em igual medida por cada um dos quatro pilares de aprendizagem definidos no relatório de Delors para UNESCO"⁵ (WOSM, 2019a, p. 10).

Os fundamentos da educação defendida pela UNESCO foram reunidos no volume 5 da Série Educação da Coleção Cadernos da UNESCO de autoria de Werthein e da Cunha (2000). Estes fundamentos tiveram como base duas conferências que foram apresentadas em diversos eventos. A primeira conferência era sobre os *pilares da educação* e a segunda quanto às *perspectivas do ensino superior para o século XXI*. Neste mesmo caderno, os autores sugerem que:

Uma nova educação, que leve em conta os quatro pilares do Relatório Delors e os sete saberes pensados por E. Morin, tornou-se imprescindível para que o século XXI avance em direção à universalização da cidadania. Essas idéias devem ser exaustivamente debatidas por todos os que têm responsabilidade na formulação e execução da política educacional. No contexto desse debate, deve assumir papel instigador e propulsor a universidade, que continua a ser um local privilegiado para o confronto de idéias e a indicação de caminhos e alternativas (WERTHEIN; DA CUNHA, 2000, p. 9)

³ The Essential Characteristics of Scouting

⁴ Refere-se a: Rethinking Education (2015), the Incheon Declaration: Education 2030 (UNESCO and UN System, 2015), The Nature of Learning (OECD, 2010), United Nations 2030 Agenda for Sustainable Development.

⁵ Tradução do original "Learning is a continuous, lifelong process of holistic development, supported in equal measure by each of the four pillars of learning defined within UNESCO's Delors report"

A obra que inspirou os quatro, produzida por Delors (1997), foi denominada "Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI".

Observa-se, de fato, que no decurso do período considerado e sob a pressão do progresso técnico e da modernização, a procura de educação com fins econômicos não parou de crescer na maior parte dos países. As comparações internacionais realçam a importância do **capital humano** e, portanto, do investimento educativo para a produtividade. A relação entre o ritmo do progresso técnico e a qualidade da intervenção humana torna-se, então, cada vez mais evidente, assim como a necessidade de formar agentes econômicos aptos a utilizar as novas tecnologias e que revelem um **comportamento inovador**. Requerem-se **novas aptidões** e os sistemas educativos devem dar resposta a esta necessidade, não só assegurando os anos de escolarização ou de formação profissional estritamente necessário, mas formando cientistas, inovadores e quadro técnicos de alto nível (DELORS, 1997, p. 70-71, grifo nosso).

No trecho citado nota-se uma preocupação que o investimento educativo estava vinculado com a produtividade e os demais fins econômicos, embasado em uma perspectiva formativa pragmática de educação para o mercado e o desenvolvimento de um "comportamento inovador" e "novas aptidões".

Esses fundamentos se inserem no horizonte formativo do movimento escoteiro organizando suas práticas pela noção de competências. A educação por competências tem servido como parâmetro tanto na preparação de trabalhadores para o processo produtivo quanto para a educação escolar. Zarifian (1988 apud NOMERIANO, 2007) desenvolveu estudos sobre competências, desde que este modelo se destacou a partir dos anos de 1970 na educação e na gestão de recursos humanos. Aqui será apresentada a relevância da educação por meio de competência para o movimento escoteiro.

O escotismo possui um programa educativo pautado em objetivos e competências definidos para seus jovens durante sua trajetória neste movimento:

c) **Objetivos educativos e competências:** a malha de objetivos educativos do Movimento Escoteiro confere coerências, continuidade e complexidade crescente ao processo educativo. Para efeitos de aplicação e avaliação desse processo, eles se apresentam sob a forma de competências; (UEB, 2013, p.43)

Para a UEB (2013, 2015) "competências" são definidas como a junção de três aspectos: teoria, prática e sentido da prática. Em outras palavras, o "saber" (ou também chamado de conhecimento), em adição ao "saber fazer" (habilidade), e por fim, adicionado ao "saber ser"

(atitude)⁶. Em relação a atitude, são considerados os valores morais que corresponde a ação praticada. Estes três aspectos (saber, saber fazer e saber ser) são três dos quatro pilares abordados por Delors, sendo que o quarto e último seria "saber viver em conjunto"⁷ (WOSM, 2019a).

Cabe aqui verificar se as competências esperadas a serem alcançadas pelo escotismo teriam uma correlação com as competências exigidas pelo atual mundo do trabalho flexível. Para tentar traçar esse paralelo, propõem-se compreender os três aspectos esperados pelas competências a serem adquiridas pelo sênior (saber, saber fazer e saber ser).

As características e relações das competências com a educação escoteira serão mais detalhadamente a seguir.

Desenvolvimento, potencialidades e limites da formação sênior por meio de competências.

O constructo das competências, na íntegra da formação escoteira, visa a formação integral dos participantes. As áreas de desenvolvimento e as competências para os seniores são:

Área	Competência
FÍSICO	Cuido da minha saúde, evito hábitos que possam comprometê-la, e aceito a minha imagem corporal, compreendendo as diferenças físicas e psicológicas entre homens e mulheres.
	Assumo tarefas permanentes na organização e limpeza dos ambientes que utilizo e mantenho constantemente uma boa apresentação pessoal.
	Preparo programas de alimentação apropriados para diversos tipos de atividades da minha patrulha, distribuindo-os corretamente ao longo do dia, incorporando também uma alimentação saudável ao meu cotidiano.
	Valorizo o meu tempo, adequando-o às minhas obrigações, compromissos familiares e sociais, sem abrir mão dos momentos de descanso e lazer.
	Acampo em boas condições técnicas e participo frequentemente das atividades ao ar livre com minha patrulha.
INTELECTUAL	Mantenho-me informado da atualidade pelos mais diversos meios, avaliando-os criticamente e fundamentando minhas opiniões.
	Demonstro capacidade de sintetizar, criticar e propor alternativas a serem analisadas pelos meus amigos.

⁶ Estes três aspectos não são detalhadamente abordados no significado para escotismo nestas obras, se limitando as explicações aqui apresentadas.

⁷No original *learning to live together*.

	<p>Procuro conhecer diversas opções vocacionais, associadas aos meus interesses e aptidões.</p> <p>Exponho minhas criações artísticas.</p> <p>Mantenho minha individualidade, analisando criticamente modismos e ídolos.</p> <p>Correlaciono meus valores e crenças pessoais com os métodos empregados pela ciência.</p>
CARÁTER	<p>Reconheço o significado da Lei e Promessa Escoteiras, considerando os valores pessoais nelas contidos como úteis para minha vida.</p> <p>Possuo capacidade de auto-crítica, procurando identificar minhas capacidades e limitações e a partir delas projetar melhorias para minha vida.</p> <p>Realizo ações para melhoria pessoal a partir de metas elaboradas em minhas auto-avaliações e consigo avaliar os resultados alcançados.</p> <p>Demonstro através de minhas atitudes em todos ambientes em que convivo, inclusive em minha seção, os valores que me inspiram.</p> <p>Sou reconhecido em todos os ambientes em que convivo como uma pessoa alegre e otimista, capaz inclusive de rir de meus próprios absurdos, mas sem praticar um humor hostil, preconceituoso ou vulgar.</p> <p>Reconheço que minha patrulha é uma comunidade de vida com a qual posso contribuir com minha experiência pessoal e na qual posso receber críticas construtivas que auxiliem meu crescimento.</p>
AFETIVO	<p>Consigo controlar progressivamente meus sentimentos e emoções, compartilhando-os com meus amigos e aceito sem depressões meus insucessos.</p> <p>Sei expressar respeitosamente minhas opiniões, sem menosprezar as alheias e mantenho amizades profundas.</p> <p>Respeito e defendo o direito de todos serem valorizados pelo que são e não pelo que têm e atuo de forma solidária e fraterna sem esperar retribuição.</p> <p>Assumo atitudes coerentes com meus valores, a respeito de temas relacionados com a sexualidade.</p> <p>Amplio minha autonomia respeitando limites, contribuo para um ambiente familiar saudável e valorizo o equilíbrio nas relações amorosas.</p>
SOCIAL	<p>Assumo posição ativa diante dos abusos à dignidade das pessoas.</p> <p>Valorizo a democracia respeitando a autoridade legitimamente constituída, aceito e compreendo a importância das normas, sem renunciar ao direito de lutar para modificá-las, bem como respeito as ideias opostas às minhas e exerço minha autoridade sem abusos.</p> <p>Participo de atividades de serviço comunitário dentro e fora do Movimento Escoteiro, conhecendo as principais organizações sociais e de serviços comunitários da minha cidade.</p> <p>Conheço a rica herança cultural brasileira e sou capaz de expressá-la por meio de manifestações artísticas.</p> <p>Valorizo a diversidade cultural e a fraternidade escoteira mundial, possuindo informações gerais sobre o Escotismo na América Latina.</p>

	Sou capaz de identificar os principais problemas que afetam o meio ambiente na minha comunidade, participando de projetos de conservacionismo com jovens não vinculados ao Movimento Escoteiro.
ESPIRITUAL	Demonstro por meio de minhas atitudes diante da Natureza, que tenho consciência de minha responsabilidade com a obra de Deus.
	Busco confirmar minha opção religiosa, aprofundando meus conhecimentos sobre ela.
	Procuro refletir diariamente sobre a relação de coerência entre meus atos e os valores de minha crença religiosa, especialmente diante das decisões mais importantes de minha vida.
	Conheço os conceitos básicos das principais religiões e me interesso pelo pensamento religioso das pessoas com quem convivo.

Tabela 1: Competências do Ramo Sênior

Fonte: UEB, 2015, grifo nosso.

O programa escoteiro possui etapas de desenvolvimento por meio de atividades específicas, que devem ser cumpridas para que tal competência possa ser alcançada e certificados pelo uso de distintivos escoteiros⁸, como por exemplo, os de especialidades⁹, que são conquistados de acordo com um cumprimento mínimo de determinadas etapas vinculadas a algum ofício de trabalho.

Na primeira **área de desenvolvimento**, que trata **do físico**, tem-se a valorização de competências de cuidado pessoal, que vão desde a higiene até a imagem corporal. Valorizam-se as atividades saudáveis, ao ar livre e alimentação mais adequada, longe de vícios e de qualquer estilo de vida que possam prejudicar o corpo humano.

No escoteiro, antes de eu entrar pra aí eu era muito desorganizado com as coisas. Minhas coisas da escola, de tudo. Aí entrei para o escoteiro, eu vi que, pensava que entrar para o escoteiro eu ia só ralar no chão, terra. Eu aí eu comecei a ver que tem algo muito mais, além disso: ter dignidade, ensinar a ter organização com as coisas, se aproximar mais de Deus, porque "O escoteiro é limpo de corpo e alma". (Sênior 4)

Esta perspectiva higienista do escotismo ajuda o jovem no autoconhecimento corporal, contribuindo, inclusive, com a compreensão de suas mudanças biológicas, sua identificação sexual e desenvolvimento de uma vida amorosa que preserve a saúde (UEB, 2015).

⁸ Distintivos Escoteiros são acessórios, geralmente de tecido, que são afixados nos trajes oficiais que podem apresentar diversos significados, dentre eles: a filiação aos Escoteiros do Brasil, a modalidade do escotismo de um grupo, identificação da unidade local, anuidade, participação em atividades, graduação, idiomas, especialidades alcançados e vários outros elementos (UEB, 2013).

⁹ Especialidades são distintivos usados no cumprimento de etapas divididas em três níveis percentuais de cumprimento, possuindo cinco ramos de conhecimento que se subdividem em centenas de especialidades pela UEB (2013).

Na segunda **área, do desenvolvimento intelectual**, o escotismo pretende estimular o pensamento crítico¹⁰ das questões da atualidade, bem como a arte, o desenvolvimento vocacional diverso de atividades com base nas aptidões e o conhecimento científico.

Um bom exercício para uma noite de inverno, ou de chuva, na sala da sede é realizar um debate sobre qualquer assunto de especial interesse, como o Chefe escoteiro atuando como presidente da reunião. Previamente o Chefe Escoteiro providenciará para que haja um orador preparado para apresentar e defender um ponto de vista sobre o assunto e outro preparado para expor uma opinião contrária (Baden-Powell, 2006, pg. 66).

O exercício proposto se encerra com os votos aprovando ou rejeitando a moção apresentada, depois de ouvir cada um dos demais que queiram expor seu ponto de vista a respeito do assunto.

Na sequência tem-se a **área de desenvolvimento do caráter**, que é apontado como um elemento de grande relevância no escotismo, por isso se configura como o terceiro conjunto de competências. Além dos aspectos formais descritos no programa escoteiro, o escotismo ajuda a construir e solidificar relações de confiança.

O objetivo do escotismo é de realmente contribuir para a formação de um jovem. Porque as leis, as promessas, a base do escotismo sempre trabalha com isso. Atualmente ensina muitos valores que muita gente não aprende em casa: ensina a lealdade. Todas as leis lá cabe com a formação do jovem. (Sênior 1)

Segundo o relato dos próprios escoteiros, a sociedade tem uma receptividade com maior confiança em um jovem oriundo do movimento, que tem uma tradição fortemente fundamentada na lealdade e na verdade.

Na **área de desenvolvimento de vínculos afetivos**, a UEB (2015) orienta quanto às relações de carinho, bem querer e a evitar situações que possam proporcionar libido. Destaca, também, que as amizades permitem o apoio mútuo e o compartilhamento de ideais, sentimentos e o fortalecimento de uma boa relação do jovem com sua família.

Eu acho que o escotismo trouxe para minha vida independência (...). O escotismo não é só presença ali todo sábado, A gente passa pelo escotismo pra viver o resto da vida. É uma coisa que você nunca esquece. É uma coisa que te marca muito. (...) É o lugar onde a gente tem amigo, é um lugar onde a gente cria algo muito incrível com outras pessoas e onde a gente tem momentos inesquecíveis é o acampamento. (Guia 1)

¹⁰ Para e escotismo, o senso crítico se limita a organização racional de ideias. (UEB, 2018)

No que tange ao desenvolvimento afetivo, as competências de sênior e guias visam desenvolver relações de fraternidade e vínculos duráveis.

Na **área do desenvolvimento social**, o grifo que destaca a segunda competência do quadro acima, traz um elemento que promove a democracia e o direito de se manifestar em prol da conquista de novos direitos, bem como rechaça o autoritarismo. Elementos estes que são de preocupação de escotistas do grupo entrevistado, mas é tratado de forma delicada dificultando a efetivação do desenvolvimento desta competência.

(...) É complicado agente falar questão de política, mas é algo que eu coloco que seria muito interessante. Não tem como agente ensinar o jovem a lutar por seus direitos sem que agente possa realmente não falar de partidos, da política em si (...). (Coordenador de métodos).

Apesar da dificuldade de tratamento da temática política, esta área também apresenta outros elementos potenciais, além dos que já foram comentados: a valorização cultural e artística do povo brasileiro, o envolvimento em programas sociais comunitários, a dignidade humana e os problemas socioambientais.

Quanto ao **desenvolvimento espiritual**, as competências do Ramo Sênior acatam a multiplicidade de crença e estimula o conhecimento sobre as diversas religiões. É curioso verificar que nesta área do desenvolvimento reside a educação ambiental.

Eu acho que tem sim diferença de níveis, mas no escotismo isso é bem pouco, faz muito pouca diferença lá dentro. Porque agente não tem diferença com quem tem mais e quem tem menos. (Sênior1)

Na área de competências espirituais residem os princípios do escotismo, os quais são: deveres para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo (UEB, 2015). Os princípios escoteiros possuem uma consonância com a religiosidade e com a solidariedade.

Como pode ser visto nas competências do Ramo Sênior, elas se eximem de estabelecer correlação da estrutura do trabalho contemporâneo com os problemas ambientais, sociais e econômicos abordados. Ao desconsiderar o contexto social de produção material com base do processo do desenvolvimento de competências, a formação do jovem se torna abstração desconectada da realidade histórica e universal; mas idealizado a partir de uma concepção de trabalho fomentada pelos interesses do capital. Por outro lado, o escotismo se desenvolve

como um espaço de pluralismo de ideias e com capacidade de se tornar um espaço de maior contradição na questão do trabalho contemporâneo.

Perspectivas contemporâneas do mundo do trabalho e a educação escoteira: o empreendedorismo e a educação financeira

A análise do Planejamento Estratégico dos Escoteiros do Brasil para o intervalo dos anos de 2016 até 2021, possibilitou identificar os fundamentos que orientam a atuação do escotismo brasileiro na atualidade (UEB, 2016a).

1.1.3 Inserir, de forma explícita no Programa Educativo, temas que permitam o desenvolvimento de **competências relacionadas ao empreendedorismo, finanças, economia e política.** . (UEB, 2016a, p. 24, grifo nosso)

Para fundamentar as habilidades e competências necessárias para que o jovem se torne um empreendedor de sucesso, UEB (2016b) utiliza das ideias de David McClelland e sua tese comportamental, para defender que as pessoas que trabalham com "determinação e afinco" são as que conseguem o que querem e as que se destacam, é porque sabem empreender. Esta definição do perfil empreendedor também está presente na gestão do grupo em questão:

O limite eu acredito... Eu acho que limite ele é uma questão de autoimposição. Porque não há esse limite para nenhuma pessoa. O empreendedorismo ele pode ser feito, ser desenvolvido em qualquer área, por qualquer pessoa. Basta você realmente ter aquele perfil de querer mudar. Isso é algo que não tem como partir de outra pessoa que não seja da pessoa mesmo. (Coordenador de métodos).

A referida teoria comportamental serve então como justificativa para o enfoque no indivíduo, quanto a responsabilidade de sucesso ou fracasso dos resultados do trabalho empreendedor, desconsiderando qualquer contexto histórico social, uma vez que o sucesso repousa no comportamento do indivíduo.

É divertido pensar que entre vocês, rapazes, que agora estão lendo estas palavras, alguns serão com certeza homens ricos, e alguns eventualmente morrerão na pobreza e na miséria. Isto dependerá da conduta de vocês. (BADEN-POWELL, 2006, p. 280)

A relação que a gente pode estabelecer entre trabalho, riqueza e pobreza seria: se a gente tivesse, se a gente tem um trabalho bom, a gente pode alcançar a riqueza. Se a gente não tem um trabalho tão bom a gente pode ser pobre (...). (Sênior 3)

Nota-se certa naturalidade na forma com que Baden-Powell trata a questão da ligação entre a acumulação de riqueza de uns, em consequência da pobreza de outros, como uma recompensa de merecimento da conduta adotada.

O apelo ao empreendedorismo tem se difundido como um elemento de superação do desemprego, por meio da crença na perspectiva individual de ascensão socioeconômica para os trabalhadores. Essa ideia resume as conclusões de Nassif, Ghobril e do Amaral (2009), que indicam como o conceito de empreendedorismo se popularizou no final da década de 1990 e creditam a relevância da discussão à preocupação com as empresas de pequeno porte, que desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento econômico e social.

Ademais a noção de empreendedorismo veiculada pelo movimento se aproxima de um conceito romântico e hegemônico de empreendedorismo. Um conceito hegemônico do que é ser empreendedor diz que:

o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias. (SCHUMPETER, 1947 apud CHIAVENATO, 2007, p. 8)

O conceito acima considera "o empreendedor" alguém capaz de criar novas formas de ordenamento da atividade econômica por meio da inovação de recursos e da administração, mas não revela as materialidades que circundam o empreendedorismo, em especial no Brasil.

Machado (2002) expõe que há um processo de substituição da empregabilidade pelo empreendedorismo e da especialização do trabalhador pela polivalência, ou seja, a ideia que o trabalhador deve estar apto a desempenhar ocupações diferenciadas, bem como disputar espaços na competitividade, tornando-se autônomo e independente. Espera-se que o trabalhador seja o "empresário de si mesmo", ao mesmo tempo em que supostamente irá superar a condição de venda de sua força de trabalho, se tornando um produtor independente e demonstrando disposição para acompanhar as dinâmicas da economia.

Neste contexto o empreendedorismo assume a função de autoemprego, uma vez que nas sociedades contemporâneas cada vez mais os empregos estão escassos. Nesta perspectiva, o empreendedorismo converte-se em uma resposta ao problema do desemprego e ao subemprego nas regiões paupérrimas do globo, por aproximar o trabalho informal como uma saída para estes problemas que, desde a década de 1980 vem se avolumando em países periféricos do capitalismo como é o caso do Brasil.

Outra perspectiva no mercado de trabalho contemporâneo é a advocacia da educação financeira para a solução dos problemas de renda individual do cidadão. O manual escoteiro

para *Jovens Empreendedores* da UEB (2016b) intenciona auxiliar o jovem, dentro e fora do escotismo, para uma gestão de finanças que ajude a alcançar os objetivos almejados que dependam de recursos financeiros. Na medida em que o empreendedorismo avança, em conjunto com a retirada de direitos e do trabalho formal, resta ao trabalhador a necessidade de buscar novos meios que assegurem sua sobrevivência, nas circunstâncias antes tuteladas pela seguridade social.

As aquisições de ativos financeiros podem ser de renda fixa ou de renda variável¹¹. As aplicações em renda fixa, de maior liquidez¹², podem servir como uma reserva de emergência para eventualidades. Enquanto que, nas aplicações de renda variável, o risco se torna menor no longo prazo, servindo de retornos que podem contribuir para uma melhor aposentadoria ou mesmo independência financeira da empregabilidade (PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO, 2018).

Este enfoque da proposta educativa escoteira parte do princípio que, por meio da educação de indivíduos torna-se possível impedir que se crie uma geração de endividados, ou que resulte em uma condição menos expressiva de desigualdade socioeconômica (UEB, 2016b). Todavia, o contexto periférico e histórico brasileiro revela um movimento diferente. Os Escoteiros do Brasil reconhecem que há um delimitador de acesso a formação, por eles oferecida, que está vinculada a uma questão de classe. Participar do escotismo exige um mínimo de despesa que impede a participação de pessoas de classes sociais desprovidas de recursos (UEB, 2016a).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Escotismo se consolidou como uma instituição de educação não formal, atuando por um método educativo sistematizado para formação de crianças e jovens. Nesta pesquisa, indica-se que as competências específicas do Ramo Sênior incentivam os seniores guias a se tornarem mais aptos a desempenhar múltiplas tarefas, por meio de aquisição das especialidades, que ensinam noções de diferentes profissões e outras competências diversas.

Como exemplo, as competências estimulam à conservação do meio ambiente e a fraternidade diante das situações de vulnerabilidade social. Igualmente, incentiva o patriotismo e o

¹¹Enquanto na renda fixa se tem maior previsibilidade do retorno financeiro da aplicação, na renda variável a aplicação envolve maior risco de oscilações ou mesmo perda de parte do valor investido, porém com possibilidades de maiores rendimentos. (PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO, 2018).

¹² Capacidade de resgatar a aplicação em dinheiro. (PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO, 2018).

desenvolvimento de vínculos interpessoais duradouros, bem como a buscarem uma qualidade de vida saudável e religiosa.

A educação escoteira se relaciona com o mundo do trabalho indicando uma visão de mundo a respeito deste. Como dinâmica desejável, forma nos jovens escoteiros que o caminho para o sucesso no trabalho é aprender cada vez mais sobre empreender e se educar financeiramente.

A convicção de que o empreendedor tem o poder de causar uma grande alteração da atividade econômica desconsidera todo o contexto estrutural do trabalho, que delimita fortemente a ascensão social por meio do trabalho, favorecendo a concentração do capital pela classe dominante. O empreendedorismo se tornou uma forma social que cumpre uma dupla função. Ao mesmo tempo em que acalenta e dá esperança ao trabalhador precarizado, aprofundar a crise do trabalho, repassando ao trabalhador o ônus total do processo produtivo e exigindo dele uma constante adaptação de sua forma de viver, para atender a quaisquer necessidades do mercado.

O atual programa educativo escoteiro se configura no posicionamento de contribuir com a manutenção da atual forma de configuração das relações de produção e trabalho, visando o aprimoramento desta estrutura.

Se o movimento escoteiro almeja, de fato, a transformação social, precisa revisar a concepção de trabalho que fundamenta suas propostas educativas e buscar compreender os fundamentos do trabalho humano, para que seja capaz de fornecer uma educação que reconheça e que se oponha a precarização do trabalho, elemento central dos problemas sociais.

O movimento escoteiro, enquanto um espaço educativo não formal amplamente reconhecido e de pluralismo de ideias, tem potencialidade de ampliar seu espaço de contradição, de forma que permita debater sua concepção de trabalho e propor transformações em sua proposta educativa, para que inclua, como objetivo, a compreensão do trabalho a partir do atual contexto histórico de produção material em vistas a desenvolver uma formação fundamentada no trabalho enquanto princípio educativo.

REFERÊNCIAS

BADEN-POWELL, Robert. **Escotismo para rapazes**. Edição da Fraternidade Mundial. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil – UEB, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor: Empreendedorismo e viabilização de novas empresas**. Um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2007.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, jan./mar. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30405>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Luiz Antônio. Da informalidade à empregabilidade (reorganizando a dominação no mundo do trabalho). **Caderno CRH**, v. 15, n. 37, 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18603>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MEINERZ, Carla Beatriz. Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. **Educ. Real**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 485-504, maio/ago 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/16957>>. Acesso em: 27 set. 2021.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; GHOBRIEL, Alexandre Nabil; DO AMARAL, Derly Jardim. Empreendedorismo por necessidade: o desemprego como impulsionador da criação de novos negócios no Brasil. **Pensamento & Realidade**, [s. l.], ano XII, v. 24, n. 1, p. 143-168, 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/7075>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

NOMERIANO, Aline Soares. **A Educação do trabalhador, a pedagogia das competências e a crítica marxista**. Maceió: Edufal, 2007.

PROGRAMA BEM-ESTAR FINANCEIRO. Módulo 06: Introdução aos Investimentos. [S. l.: s. n.], 2018-. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro/Apostilas/apostila_06-bef-investimentos.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Princípios Organizações e Regras**. 10. ed. Curitiba - PR: [s.n.], 2013. 182 p. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/01/por.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Escotistas em Ação - Ramo Sênior**. Curitiba - PR: [s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/04/escotistas_em_acao_senior.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2021.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Plano Estratégico 2016-2021: Crescer para transformar**. [S. l.: s. n.], 2016a. Disponível em: <<https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2016/04/Planejamento-Estrategico-2016-2021.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2021.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Jovens empreendedores: Como captar e gerenciar recursos para a Patrulha**. Curitiba: [s. n.], 2016b. ISBN 978-85-87050-08-3. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Jovens_empreendedores_como_captar_e_gerenciar_recursos_para_a_patrulha-2.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2021.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL. **Política nacional de programa educativo dos escoteiros do Brasil: Vivendo aventuras, transformando pessoas..** [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/wp-content/uploads/2018/02/politica_nacional_de_programa_educativo.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2021.

WERTHEIN, Jorge; DA CUNHA, Célio. Fundamentos da Nova Educação. **Cadernos UNESCO: Série educação, Brasília, v. 5, 2000**. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000129766>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

WORLD ORGANIZATION OF THE SCOUT MOVEMENT (Malaysia). **The essential characteristics of scouting**. 2. ed. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.scout.org/sites/default/files/library_files/The%20Essential%20Characteristics%20of%20Scouting_EN.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.